

## UM ACERVO EM CONSTRUÇÃO

MARIANA BARBOSA LEITE<sup>1</sup>; GIANA LANGE DO AMARAL<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mariana.barbosa.leite@gmail.com](mailto:mariana.barbosa.leite@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gianalangedoamaral@gmail.com](mailto:gianalangedoamaral@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente texto tem como objetivo apresentar o trabalho realizado no CRTT/CEIHE (Centro de Recepção e Tratamento Técnico), que tem respaldo do projeto Histórias e Memórias de escolas da cidade de Pelotas, que por sua vez é coordenado pela Professora do PPGE/FAE/UFPEL, Giana Lange do Amaral. O projeto está vinculado ao Centro de Estudos e Investigação em História da Educação (CEIHE-FaE) que funciona como centro de documentação e Grupo de Pesquisa credenciado pelo CNPQ.

O projeto em questão tem como objetivo, através de pesquisa e organização de textos, ter olhares diferenciados sobre a história e memória de instituições educacionais da cidade de Pelotas e através desses olhares identificar como foi constituída sua identidade escolar. Entretanto, ressalto que neste texto apenas abordarei o trabalho de organização do acervo e a catalogação de livros, todos com a temática da educação, que está sendo feita no CEDOC.

O Centro de Estudos e Investigação em História da Educação (CEIHE) é dividido em dois setores: o centro de documentação e o centro de pesquisa. O centro de pesquisa fomenta não só a pesquisa historiográfica dentro do campo da história da educação, mas também prepara debates e seminários dentro e fora do grupo, além de dar o suporte para aos alunos no desenvolvimento de suas teses e dissertações. Já o centro de documentação tem como objetivo claro a salvaguarda de documentos e a disponibilização de um espaço para a pesquisa sobre a História da Educação, principalmente regional. Busca-se reconstituir a materialidade do cotidiano educacional através da preservação de diversos materiais que remetem à educação de tempos atrás, não deixando a memória e a história se perder ao longo do tempo. O acervo do CEDOC é constituído de livros escolares, utilizados por alunos e pelos professores, jornais estudantis, livros que tem como temática a história de Pelotas e região, além disso o acervo também conta com carteiras escolares do século passado, palmatórias, lousas, cadernos, manuais e etc.

Nossa contribuição neste trabalho junto ao acervo teve início no segundo semestre de 2018 e teve continuidade no primeiro semestre de 2019. Digo contribuição afinal, o trabalho desenvolvido ali já foi feito por outros bolsistas vinculados ao grupo CEIHE, por pesquisadores que têm interesse na temática da educação e por professores que coordenam o grupo.

### 2. METODOLOGIA



Para a realização deste trabalho e compreensão do que é aqui analisado tomo como fundamentação teórico-metodológico, Gatti (2007) para compreensão e discussão sobre instituições escolares; Arriada (2012) Mesquita (2005) e Faria Filho et al. (2004) para análise de acervos escolares.

O trabalho que realizamos no acervo do CEDOC, consiste na catalogação de livros e jornais adquiridos através de doações e até de resgates feitos por membros do grupo CEIHE. A catalogação é feita em três etapas: a primeira delas é, depois de identificar o assunto do livro seguindo os critérios básicos que são usados em bibliotecas, é atribuído um número de classificação que depende da área de conhecimento daquela obra (História, Geografia, História de Pelotas e etc.) e uma sigla com a qual é possível identificar autor e nome da obra pela primeira letra do sobrenome e primeira letra do título do livro. Na segunda etapa do trabalho, nós fazemos uma ficha catalográfica e ali são colocadas todas as informações sobre o livro, desde nome e autor até se naquele livro tem desenhos, figuras e quantos exemplares o CEDOC possui. A terceira etapa serve para inserir todas essas informações contidas na ficha no sistema chamado PHL - Personal Home Library - sistema esse que foi desenvolvido para administrar serviços e coleções de bibliotecas. Depois de salvo no sistema as informações é possível acessar e procurar com muito mais facilidade sobre uma obra, fácil tanto para nós que trabalhamos no acervo quanto para pesquisadores interessados em algum livro. Na quarta e última etapa, são feitas etiquetas de identificação, com os números feitos na primeira etapa e colados na lateral dos livros, deixando mais acessível também o acesso a essas obras.

Deixando claro que o manuseio desses livros, principalmente obras mais antigas que chegam já chegam ao acervo deterioradas, são tratadas com muito mais cuidado, utilizando luvas e se necessário máscaras, tendo como base os métodos da arquivística como pode ser visto em manuais como o “Como fazer conservação preventiva e arquivos e bibliotecas” de Norma Cianflone Cassares que foi publicado em 2000 com o intuito de fornecer informações práticas para quem trabalha com bibliotecas e acervos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O historiador da educação tanto formal quanto não formal, muitas vezes não consegue buscar suas fontes dentro de Instituições de Ensino por motivos variados mas, o mais comum é a falta de conscientização tanto das Instituições quanto da comunidade em geral sobre a importância da preservação de cultura material e imaterial. Sobre este assunto MESQUITA (2012) nos diz que “É fundamental um trabalho de conscientização, uma mudança de mentalidade onde todo o pessoal lotado nessas unidades possa participar de forma integrada das medidas necessárias para manutenção do patrimônio material.”

Quando observamos acervos, ou a própria tentativa de organização deles, voltados para a educação é possível enxergar o quão ricos eles são e quantas possibilidades de pesquisa existem. Nesse sentido o CEDOC é um exemplo, infelizmente ainda raro, de acervo que tem o objetivo de ser organizado de uma maneira que o deixe cada vez mais acessível, afinal um dos outros problemas que os pesquisadores que buscam suas fontes em acervos escolares é a falta de

organização e sentido nos documentos salvaguardados. Nesse sentido SILVA (2009) resume o problema quando diz que “Com algumas exceções, os acervos das escolas públicas, quando existem, guardam um conjunto de documentação dispersa, em processo de deterioração não havendo neste sentido qualquer prática de preservação de fontes.”

Assim, nosso trabalho junto ao acervo visa contribuir para essa preservação da documentação, e tentativas de deixá-lo mais acessível para as pesquisas que são feitas lá dentro. Mais de 15 mil livros já foram catalogados e estão prontos para pesquisa. Mas tendo como base o nosso período de atuação, podemos afirmar que aproximadamente mais de três mil livros já foram catalogados por nós, sem contar jornais e outros materiais.

#### 4. CONCLUSÕES

Por fim, o trabalho que é realizado não só no CEDOC mas, em qualquer outro acervo educacional contribui para a salvaguarda da memória, para criar-se um sentimento de identidade da comunidade com a sua história e alavancar ainda mais as pesquisas em História da Educação. Contribuições essas que como já dito antes fazem parte dos objetivos do projeto Histórias e Memórias de escolas da cidade de Pelotas do qual fazemos parte.

Apesar das dificuldades é um trabalho meticuloso que sem dúvidas já gera e ainda vai gerar frutos que permanecerão para a posteridade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRIADA, E.; TEIXEIRA, V. B. Acervos Escolares: espaço de salvaguarda e preservação do patrimônio educativo. **R. Biblos**, v. 26, n.1, p.43-56, 2012.

FARIA FILHO, L. M. de; GONÇALVES, I. A.; VIDAL, D. G.; PAULILO, A. L. A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira. **Educ. Pesq.**, São Paulo, v.30, n.1, p. 139-159, jan./abr. 2004. Acesso em: 24 de ago. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n1/a08v30n1.pdf>

GATTI JÚNIOR, D. História e historiografia das instituições escolares: percursos de pesquisa e questões teórico-metodológicas. **Revista Educação em Questão**, v. 28, n. 14, 15 jun. 2007.

MESQUITA, S. Conservação preventiva e reservas técnicas: ainda um desafio para as instituições. In: SILVA, R. R. G. da (org.) **Preservação documental: uma mensagem para o futuro**. Salvador: EDUFBA, 2012, Cap.7, p. 67-77.

CASSARES, N. C. **Como Fazer Conservação Preventiva em Arquivos e Bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000.



5ª SEMANA  
INTEGRADA  
UFPEL 2019



XXVIII CONGRESSO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA

SILVA, J.C. da. História da Educação: Instituições Escolares como objeto de pesquisa. **R. Educere et Educare**. v. 4, n.8, p.213-231, 2009.